

PAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A ESCOLA/EDUCAÇÃO¹

Ederson Malheiros Menezes².

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Sociologia (Licenciatura) da Unijuí

² Graduando em Sociologia (Unijuí/RS) e Mestrando em Práticas Socioculturais e desenvolvimento social (Unicruz/RS - Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS/CAPES).
educacaosociologica@gmail.com

Introdução

Diante das “reclamações” dos educadores acerca da ausência dos pais no processo de educação dos seus filhos está a necessária construção de caminhos para superação de possíveis obstáculos. E assim, a verificação do valor da escola e da própria educação no imaginário dos pais dos alunos torna-se fundamental na contribuição de novos diálogos e práticas.

É o exercício da superação das incertezas acerca da escola como instituição de formação (FARIA FILHO, 2000, p. 44) que se tem por interesse nesta pesquisa, principalmente quando se deduz que estas incertezas ocupam o imaginário de pais de alunos.

Para esta pesquisa serão considerados teóricos como Miguel Arroyo (1992) que revisa a história e coopera na identificação de problemáticas da educação que se repetem. Faria Filho (2000) auxilia na compreensão da relação entre família e escola, além de abordar a questão da cultura escolar acompanhado de Pain (2012) e Pol (2007). Paulo Freire (1996), Savater (2005) e Torres (2007) trazem subsídios importantes para fortalecimento de uma proposta pedagógica.

A partir disso, se faz necessário conhecer o que os pais pensam sobre a escola e a educação, conhecer a própria experiência deles em termos de formação escolar, suas expectativas quanto a educação e o envolvimento dos mesmos com a escola.

Metodologia

A pesquisa ocorreu em uma única escola no primeiro semestre de 2014 tendo por objeto de estudo pais de alunos do ensino médio. Esta pesquisa é tanto qualitativa quanto quantitativa. Será usada a abordagem bibliográfica que fundamentará reflexões a partir da análise dos dados que foram

quantificadas a partir das respostas ao questionário utilizado para com os pais de alunos do ensino médio.

Foram quantificados dados acerca dos pais como idade, gênero, formação e expectativas acerca da educação. As reflexões e análises partiram de métodos estatísticos e receberam breve fundamentação teórica conforme indicadas na introdução deste texto.

Por questão ética e para preservação de identidade não é mencionada a escola onde a pesquisa foi realizada e muito menos a identidade dos pais que responderam o questionário. Todos os pais que responderam o questionário (64) foram devidamente informados acerca dos propósitos da pesquisa e concordaram voluntariamente em participar.

Resultados e Discussão

A pesquisa realizada através de questionário com os pais em uma escola de ensino médio registrou o apoio de 64 pais, todos eles com filhos na mesma escola, na qual frequentam o ensino médio.

A idade média dos pais que participaram da pesquisa foi de 31 anos e com predominância de 81% de mulheres/mães, indicando que elas continuam a ser as que mais acompanham os filhos apesar das mudanças sociais em que assumem trabalho fora do lar.

Há algumas décadas se faz a denúncia acerca da exclusão escolar/social (ARROYO, 1992) o que pode ser evidenciado a partir da formação dos pais dos alunos. Pois em sua grande maioria possuem apenas o ensino fundamental e o ensino médio, sendo apenas 11% detentores de um diploma de graduação e 6% de pós-graduação. Assim, pelos dados observados, o exemplo por parte dos pais a partir da própria formação fica comprometido (SAVATER, 2005), sendo interessante pesquisa posterior que verifique as justificativas dos pais diante dos filhos na limitação da formação que possuem. Isso de maneira alguma exclui o incentivo verbal ou de outra forma, que os pais exercem para os filhos constituídos em iniciativas de apoio.

O questionamento do valor da escola para o futuro dos filhos verificou que 83% dos pais valorizam a escola, e neste sentido ainda, 100% afirmou a importância da escola para todas as pessoas. Verifica-se a partir desta constatação uma grande valorização da escola e da educação para os pais dos alunos. Isto convoca a escola para o exercício competente da aprendizagem (FARIA FILHO, 2000), sem todavia, deixar de receber a necessária criticidade construtiva.

Na pesquisa utilizou-se de questionamentos sequenciais que tinham como propósito verificar se a valorização da escola e da educação conseguiam materializar-se em participação e

comprometimento dos pais com seus filhos e com a própria escola. E neste sentido observou-se que quando os pais são questionados sobre apoio às atividades escolares de seus filhos e sobre a participação nas reuniões escolares, os mesmos tem uma decrescente quebra no nível de valorização, ou seja, os pais não participam tão ativamente quanto falam do valor da educação. Evidentemente que uma série de fatores podem bem ser observados por novas pesquisas para definirem os obstáculos a serem superados.

Um outro elemento usado para verificar o valor da escola e da educação foi a questão dos elementos de transformação social. E aqui 64% dos pais se manifestaram no sentido de acreditar que as mudanças acontecem no mundo quando as pessoas possuem mais educação. Um dado importante tendo em vista que competia com a possibilidade de superação da violência, melhor condição financeira e mudança política. Os pais acreditam na educação e na escola para que as mudanças do mundo se efetivem.

Renova-se a valorização de participação por parte de agentes da educação nos movimentos sociais para qualificar a educação (ARROYO, 1992). Tendo em vista a permanência positiva de uma cultura escolar que acredita na mudança social pela educação.

Verificou-se ainda que 77% dos pais acreditam que a escola possui o “poder” de fazer de seus filhos melhores pessoas para o mundo, confirmando o valor da escola no imaginário social dos pais.

A última chave para verificação do valor da escola e educação foi consultar a culpabilidade da escola e da educação em relação aos alunos e os comportamentos inadequados dos mesmos, comportamentos que se configuram de diferentes maneiras nos ambientes escolares e fora deles. E neste sentido mais uma vez os pais tiveram predominância em suas respostas quanto ao fato de o próprio aluno ou sua família serem os responsáveis pelos comportamentos inadequados que apresentam socialmente.

A pesquisa em suas limitações possibilitou reconhecer com maior clareza quem são os pais dos alunos de ensino médio, oportunizando reflexões importantes e instigando diálogos e a construção de caminhos para incentivo de melhor participação na educação dos filhos e relação com a escola/educação.

A proposta de fazer da escola uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996) é avivada pelas descobertas. Os pais ao se posicionarem à favor da educação incentivam a compreensão dos mesmos à favor da escola e dos educadores, sendo necessário a construção de caminhos, relações e ações que efetivem este posicionamento em práticas de educação.

Considerações finais

A pesquisa possibilitou desvelar um pouco mais a cultura escolar que envolve pais de alunos do ensino médio. Além de fortalecer oportunidades existentes, estimula a criação de novas formas de ação pedagógica que visualizam espaços específicos a serem ocupados pelas famílias e pela escola, sejam no próprio espaço da escola ou nas suas extensões.

Ao revelar que os pais apesar de baixa escolarização possuem expectativas ainda muito positivas em relação a escola/educação, abrem-se novas propostas de relação para fortalecimento das ações educativas.

O imaginário, a cultura e a própria identidade escolar dos pais enriquece novas práticas pedagógicas que considerem campo educativo para além da sala de aula e para além do próprio aluno.

Mesmo que com baixa formação, os pais se posicionam favoravelmente em relação à escola e educação. Mesmo que o posicionamento favorável não se materialize tão efetivamente ao ponto de atender expectativas maiores dos educadores, só o fato de conhecer melhor os pais e suas expectativas, constitui-se em motivação para construção de uma proposta pedagógica para os mesmos.

Palavras-chave: Cultura escolar; família; ensino.

Referências

ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. Rev. Em Aberto. [online]. 1992, vol.11, n.53, pp. 46-53. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/60>>. Acesso em: 02/05/2014.

FARIA FILHO, Luciando Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp. 44-50. ISSN 0102-8839.

FARIA FILHO, L. M. de. et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educ. Pesqui. [online]. 2004, vol.30, n.1, pp. 139-159. ISSN 1517-9702

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

PAIN, Elison Antonio; RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. (Org.) História, educação e cultura escolar. Chapecó-SC: Argos, 2012.

POL, M. et al. Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões actuais. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2007, n.10, pp. 63-79. ISSN 1645-7250.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Planeta Brasil, 2005.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.